ISBN 978-85-7727-518-2

PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO

Gracieli de Quadros Marques[1]
Morgana Domênica Hattge[2]

Resumo: O trabalho intitulado "Práticas curriculares na Educação" foi desenvolvido como Trabalho de Curso I, tendo como objetivo conhecer as teorias do currículo e analisar uma experiência curricular diferenciada. Trata-se da experiência desenvolvida pela ESCUELA PEDAGÓGICA EXPERIMENTAL – EPE - de Bogotá, na Colômbia. Essa escola chama a atenção por realizar diferentes práticas curriculares e por ter uma forma diferenciada de pensar e fazer educação. Os fundamentos da escola estão estruturados de acordo com: A) uma concepção de aluno como protagonista da sua aprendizagem e de seu desenvolvimento como cidadãos críticos. B) Uma concepção de conhecimento, em que as aprendizagens passam pelo corpo dos estudantes, e os estudos são realizados a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. C) Estrutura escolar, em que a sala de aula não se restringe a um ambiente fechado, todos os lugares podem se tornar um ambiente de aprendizagem e experimentações. A escola tem seu diferencial, pois considera-se como formadora das responsabilidades e autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Teorias do Currículo. Práticas pedagógicas. Educação.

O currículo sempre teve uma função importante na organização dos documentos e disciplinas escolares, entre eles: especificar, selecionar, qualificar o que deve ser trabalhado em sala de aula ou não, definir em quais níveis e idades as crianças aprenderiam determinados conteúdos. Serve também para auxiliar o professor na organização das suas aulas e das atividades que desenvolverá ao longo dos dias. Segundo Silva (2004) podemos distinguir três principais teorias do currículo: Teoria tradicional, a teoria crítica e a pós-crítica.

De acordo com Tomaz Tadeu Silva (2004) um dos precursores para o surgimento da teoria tradicional do currículo foi Bobbitt, que baseou seus estudos no modelo de organização proposto por Frederick Taylor, em que a educação deveria funcionar de acordo com os princípios da administração científica. Segundo Silva, 2004

> No discurso curricular de Bobbitt, pois, o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados (p. 12).

O currículo escolar, além de organizar as disciplinas, definia o que deveria ser ensinado aos estudantes, seguindo uma teoria tradicional, focada no ensino, com objetivos a serem alcançados e na obtenção de resultados. Assim trazia consigo uma série de questionamentos aos professores como: o que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? Com objetivos rigidamente estabelecidos pelos professores.

Assim, no século XX, o modelo de currículo de Bobbitt, descrito por Silva (2004) podia ser comparado com fábricas, propondo que "a escola funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial" (p.23) transformando assim o ensino e a aprendizagem em um processo de moldagem, em que todos deveriam sair da escola igualmente preparados para os desafios da vida profissional adulta.

Com o passar do tempo, a sociedade começa a mudar, os objetivos e os pensamentos com relação às escolas também. E na década de 60 a escola passa por uma grande transformação, as teorias técnicas sobre o currículo estavam sendo fortemente questionadas. Pois a sociedade já não estava mais focada somente no capitalismo e na obtenção de resultados. A ênfase estava no significado que as pessoas davam às suas experiências pedagógicas e curriculares. No Brasil, um dos maiores representantes da teorização crítica foi Paulo Freire que acredita no "ato pedagógico como um ato dialógico" (SILVA, 2004 p. 59), possibilitando aos estudantes e professores a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vivem.

Com as teorizações pós-críticas e pós-estruturalista, a educação segue um rumo diferente. Surgindo assim o multiculturalismo, pois até então na história do currículo escolar havia a diferenciação entre as classes sociais, em que operários aprendem a subordinação e proprietários aprendem a dominação.

Mas, qual é a contribuição das teorias pós-estruturalistas para o currículo? Essa influência pode ser percebida em alguns momentos, como quando o pós-estruturalismo enfatiza a incerteza e a indeterminação em relação ao conhecimento, ou seja, nada pode ser totalmente controlado e vigiado pelo professor. É importante estabelecer as relações entre aluno e professor, não apenas a relação de poder, onde um lado tem o poder em controlar o conhecimento e o outro lado aceita o

1 Estudante do curso de Pedagogia – UNIVATES – gracielemarques@hotmail.com

2 Professora do Curso de Pedagogia da Univates. Mestre em Educação e doutoranda em Educação – Unisinos - morganahdomenica@yahoo.com.br

que está sendo imposto. De acordo com Silva 2004, "o conhecimento e o currículo são, pois, caracterizados também por sua indeterminação e por sua conexão com relações de poder" (p.123).

E a Escuela Pedagógica Experimental? Como se dá a prática curricular desenvolvida nessa escola? A EPE é uma escola que se diferencia por sua forma de pensar e de fazer educação, pois essa instituição não aceita rótulos, nem mesmo definir que concepção pedagógica eles seguem. Mas sendo assim, como os professores trabalham? O que guia o seus estudos?

Seguimos do princípio que a EPE não segue um modelo de currículo formal, com divisões de conteúdos e matérias. Sua estrutura curricular é selecionada e organizada de acordo com os estudantes que farão parte da escola e das turmas, as turmas são divididas em grupos com idades aproximadas. Os projetos são desenvolvidos pelos professores com a participação constante dos estudantes.

Um dos diferenciais da escola é justamente esse, a participação constante dos estudantes durante a sua caminhada na escola, sua formação e construção do seu conhecimento. Assim eles são estimulados a pensar o que querem aprender, e como farão para concluir suas pesquisas. São estimulados a questionar, a dialogar com as professores, com seus colegas, expondo suas ideias, suas opiniões.

O diálogo é um elemento muito presente na escola, professores estão em constante diálogo, trocando ideias, sugestões de atividades, realizando um trabalho conjunto, em que todos sabem os projetos que estão sendo desenvolvidos na escola e participam na medida do possível.

Mais um diferencial da Escuela Pedagógica Experimental é a sua preocupação com o meio ambiente, com as situações do cotidiano dos estudantes, a preocupação em partir de algo que seja conhecido por eles, algo que está no dia a dia, seja escolar ou familiar. Os professores têm como proposta de trabalho estimular sempre a autonomia e o senso crítico nas crianças e jovens, para que não aceitem e não vejam tudo como uma verdade absoluta, que saibam questionar o que lhes é imposto e aprendam a lidar com os problemas que surgem diariamente em nossas vidas.

Sendo assim, a EPE não se caracteriza por seguir uma metodologia, por ter um conceito pedagógico único, mas sim por captar o que cada conceito traz de melhor, o que mais se encaixa na realidade da escola e das pessoas que ali frequentam, estudam e trabalham. A escola cria assim um conceito próprio, uma metodologia de ensino própria que atrai os olhares e o interesse das pessoas, justamente por esse diferencial. Cabe a cada instituição de ensino, dentro da sua prática, da sua proposta de trabalho pensar, refletir sobre sua forma de fazer educação.

REFERÊNCIAS

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.